

**USO:** Interno

**CAS:** 36791-04-5

**Fator de Correção:** Não se aplica

**FM:** C<sub>8</sub>H<sub>12</sub>N<sub>4</sub>O<sub>5</sub>

**Fator de Equivalência:** Não se aplica

**PM:** 244,206 g/mol

**DCB:** 36791-04-5

## RIBAVIRINA

### ANTIVIRAL

A **Ribavirina** é um fármaco antiviral análogo sintético da guanosina, indicado para o tratamento da Cinomose, cujo sua principal função é inibir a replicação de RNA e DNA-vírus, que afetam cães e outros animais carnívoros em todo o mundo.

A Cinomose é uma doença viral, causada por um RNA-vírus da família *Paramyxovirus*, do gênero *Morbilivírus*. Ela ainda é uma doença importante na população canina, apresentando a maior taxa de mortalidade depois da raiva. A Cinomose costuma acometer cães com o sistema imunológico menos ativo como, por exemplo, os filhotes que ainda não terminaram o esquema vacinal ou cães na fase adulta que não costumam receber o reforço anual da vacina múltipla (V8, V10 ou V11). O cachorro pode ser contaminado pelo vírus através do contato com secreções, urina, fezes, casinha, cobertores, alimentos e locais públicos, já frequentado por outros animais infectados.

A utilização do antiviral **Ribavirina** é capaz de causar mutações no genoma viral e interferir com a RNA polimerase pela competição com nucleosídeos naturais, produzindo erro na terminação da cadeia do vírus, possibilitando o desenvolvimento natural de uma resposta imunológica no organismo para combater a infecção.

Alguns estudos controlados demonstraram que a **Ribavirina** não é capaz de combater a doença. No entanto, o tratamento com este fármaco consiste em promover uma melhora da qualidade de vida do animal, contribuindo para o alívio dos sintomas e reduzindo as taxas de internação hospitalar.

#### Indicações

- ✓ *Paramyxovirus* (Cinomose);
- ✓ Herpesvirus;
- ✓ Poxvirus;
- ✓ Influenza virus;
- ✓ Parainfluenza virus;
- ✓ Reovirus;
- ✓ Togavirus;
- ✓ Tumors RNA-virus;
- ✓ Raiva.

#### Posologia

É recomendado a administração de 10 a 30 mg/kg de Ribavirina por via oral, a cada 24 horas.

### **Mecanismo de ação**

A droga é prontamente transportada para dentro das células e então convertida por enzimas celulares a 5-mono-, di-, e derivados de trifosfato, os quais são responsáveis por inibir certas enzimas virais envolvidas na síntese do ácido nucleico viral.

A Ribavirina produz seu efeito antiviral principalmente por alterar os agrupamentos de nucleotídeos e formação de RNA mensageiro normal, o qual pode ser responsável por sua eficácia contra os vírus de RNA e DNA. A droga é fosforilada ativamente de modo intracelular em mono-, di-, e trifosfato. O monofosfato é um inibidor da inosina-monofosfato desidrogenase, que é envolvida na síntese de guanosina-monofosfato. A composição dos agrupamentos de nucleotídeos é notadamente alterada após a adição de Ribavirina às culturas celulares.

### **Reações adversas**

Alguns dos efeitos colaterais mais comuns que podem ocorrer durante o tratamento com Ribavirina são anemia, anorexia, depressão, insônia, dor de cabeça, vertigens, dificuldades para respirar, tosse, diarreia, náuseas, dor abdominal, queda de pelo, dermatite, coceira, pele seca, dor muscular e nas articulações, febre, arrepios, dor, cansaço, reações no local de administração e irritabilidade.

### **Contraindicações**

- Hipersensibilidade à Ribavirina ou a qualquer um dos excipientes;
- Gestação e durante a amamentação;
- História prévia de doença cardíaca grave, incluindo doença cardíaca instável ou não-controlada, nos seis meses anteriores;
- Disfunção hepática grave ou cirrose descompensada;
- Hemoglobinopatias (ex.: talassemia, drepanocitose).

### **Interações**

A Ribavirina inibiu a atividade da Zidovudina e Estavudina em estudos *in vitro*. Deve-se evitar também o uso concomitante da Ribavirina com Didanosina, pelo potencial aumento da toxicidade.

### **Bibliografia**

1. VIANA, Kelvinson Fernandes; TEIXEIRA, Natália Soares. Ribavirina e fase nervosa da cinomose: cura clínica, mas não esterilizante-Relato de dois casos. Brazilian Journal of Veterinary Medicine, v. 37, n. 1, p. 29-32, 2015.
2. MANGIA, Simone H. et al. Efeitos colaterais do uso da ribavirina, prednisona e DMSO em cães naturalmente infectados pelo vírus da cinomose. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 34, n. 5, p. 449-454, 2014.
3. VIANA, Kelvinson Fernandes; TEIXEIRA, Natália Soares. Ribavirina e fase nervosa da cinomose: cura clínica, mas não esterilizante-Relato de dois casos. Brazilian Journal of Veterinary Medicine, v. 37, n. 1, p. 29-32, 2015.
4. SANCHES, Carolina Dias de Campos. Análise Histopatológica e Imunoistoquímica de Encéfalo de cães com cinomose tratados com Ribavirina. 2012.
5. WILLI, MARIANA REIS VALENTIM. O USO DA RIBAVIRINA EM CÃES INFECTADOS PELO VÍRUS DA CINOMOSE. 2017.

Última atualização, 19/05/2020 RS

